

O MEQUETREFE

Rio 4 de Outubro de 1878.

Ao nosso amigo e collega de redacção Lins de Albuquerque, damos os nossos pezames, pela sentida perda que acaba de soffrer na pessoa de sua prezada irmã, D. Francisca Lins de Albuquerque Quintella, fallecida no dia 27 de Setembro ultimo na provincia da Parahyba do Norte.

A' Nicoláo Ribeiro tambem enviamos-lhe os nossos sentimentos pelo fallecimento de sua estimada sogra.

LIVROS E JORNAES

Cantos Tropicaes. Com o titulo acima acaba de mi-mosear-nos Theophilo Dias com um novo livro de versos.

O nosso desejo era fazer uma detida analyse d'este livro, pelo muito que nos é credor o peregrino talento do seu jovem author; mas para isso falta-nos tempo e espaço.

Como amigo que nos honramos de ser do poeta, vamos n'estas poucas linhas manifestarmo-nos com toda a verdade a respeito dos *Cantos Tropicaes*; ao contrario seria como se costuma dizer: *perder o nosso tempo e latim.*

Theophilo Dias como poeta é-nos conhecido de longa data; o seu nome é quanto basta para chamar a attenção sobre um livro. No entanto como no principio d'este artigo nos responsabilisamos a dizer a verdade em toda a sua nudez, eis aqui a nossa humilde opinião:

Os *Cantos Tropicaes* encerrão bellezas d'essas que costumão caracterizar os versos do talento que os concebeo. Ha os perfumes inebriantes dos tropicos, o viço esplendido de nossa natureza, a luz do sol ardente que illumina a nossa atmospheria, o azul do nosso céu, sem mancha, a melodia que irrompe sem esforço, como o correr da torrente cristallina; ha tudo isso; mas permitta-nos que digamos, estamos em epocha em que só isso não basta; nós exigimos mais do talento de Theophilo Dias.

Nos *Cantos Tropicaes* são incontestaveis as bellezas que a cada passo se encontrão; mas bellezas que pelo muito que têm sido ditas, perdem do seu valor. Os *choromíngas* de 1800 já fazião versos como o author dos *Cantos Tropicaes*.

Nota-se no livro que alludimos, que o seu author fez extraordinario abuso da personalidade, que refere tudo a si e que o *eu* é a alma do livro. Isso é um defeito que ressalta ao espirito menos prevenido. Allude tambem o poeta á umas tristezas sem razão de ser, julgando-se infeliz como um qualquer Chatterton ou Gilbert, só

com o fim de cahir n'um *sentimentalismo piégas*, a fazer morrer de tédio até mesmo a um frade Capuxinho.

O que tem o seculo que ver com o soffrimento dos poetas? Pouco lhe importa que elles morrão para ahí, de tédio, de anemias, de fome, de bexigas ou suicidem-se impellidos pelas ingratições de suas *Analias*. Para elle é o mesmo que nada succedesse. O seculo ou reclinado nos Wagons das ligeiras locomotivas, atarefado com as modernas emprezas, preocupado com as grandes descobertas, curvado para as paginas do livro da sciencia moderna, ao ouvir os *gemidos d'alma* desses esgrovinhados do romantismo, ri desdenhosamente e passa adiante. E' que o seculo do trabalho e da luz aspira alguma couza de mais elevado: quer ver a idéa nova predominar em tudo e principalmente no que diz respeito a arte. E é justamente a *lux nuova*, que evita de uma maneira atróz o livro de que nos occupamos.

O poeta da *Lyra dos Verdes annos* assumio grande responsabilidade quando disse:

— Por motivos que não vem ao caso referir este livro, que devêra ser publicado em fins de 1876, só agora, ao cabo de quasi dous annos, apparece. Sirva esta declaração de desculpa ao author, que pensava de modo muito diverso do que hoje quando compoz estes versos. —

Agora ao dar-nos Theophilo Dias os seus *Cantos Tropicaes*, qual não foi o nosso espanto vendo-o provar que nenhum progresso fez! Dir-se-ha que os *Cantos Tropicaes* são a 2.^a edição da *Lyra dos Verdes Annos*.

A differença é quasi nulla...

E nós, sem o querer-mos, não ia-mos fallando mal do livro!

Apezar do que deixamos dito auguramos que Theophilo Dias quando tiver mais idade e estudo ha de chegar a ser um dos nossos primeiros poetas, porque muito confiamos na pujança de seu bello talento. Estude o poeta, inspire-se dos mestres e verá.

Cumpra tambem que lhe façamos justiça: nos *Cantos Tropicaes* encontrão-se paginas que são verdadeiras joias litterarias de subido quilate, bellezas artisticas de incontestavel merecimento, que só um espirito despeitado poderá desconhecer.

As poesias que se intitilão: *teus olhos, eternum carmen, adeus aos meus amigos do Rio de Janeiro*, são primores de um colorido esplendido. Recomendamos aos amigos das boas lettras o livro de Theophilo Dias e a este enviamos mil saudacções. — *Nils, o critico.*

Revista Americana. E' este o titulo de uma nova publicação que acaba de fazer sua estréa no mundo das lettras. A *Revista Americana* apparece pujante de força e rica de conhecimentos uteis.

Publicação scientifica, artistica e litteraria no seu primeiro numero deixa antevêr uma brilhante carreira pela maneira proficiente com que está redigida e se isto não lhe basta para conquistar lugar proeminente na imprensa nacional e no mundo das lettras, lá está no seu frontispicio nomes de moços já vantajosamente conhecidos em nossa litteratura por seus reaes talentos e que por si só lhe garantiam um brilhante futuro.

No primeiro numero notasse magnificos artigos sobre critica litteraria, politica e outros ramos de conheci-